

OPINIÃO

A revolução na relação banco-cliente e no acesso ao mercado financeiro

Lucas Thaislo (*)

O cliente, cada vez mais, terá autonomia e poder de escolha.

No atual cenário de acelerada transformação digital e atualização das regulamentações, é possível afirmar que, desde a última grande mudança realizada no Sistema de Pagamento Brasileiro (SPB), em 2002, não se observava uma movimentação tão expressiva no setor financeiro do Brasil. Naquele período, entre as diversas novidades, houve a implantação do Sistema de Transferência de Reservas (STR), que colocou o país entre as nações que liquidam as transações interbancárias em tempo real.

Agora, quase 20 anos depois, o segmento experimenta inovações que prometem, de fato, revolucionar a relação entre os bancos e seus clientes e a forma de acesso ao mercado, com ganhos, principalmente, para a competitividade e a inclusão. Quatro fatores são responsáveis diretamente por esse processo: PIX, open banking, cadastro positivo e LGPD. O PIX entrou em operação no final do ano passado e, em pouco tempo, se tornou a principal ferramenta de transferência de recursos.

Mais que isso, hoje existe uma agenda do BC que agrega, quase que semanalmente, novas funcionalidades ao mecanismo, fomentando, assim, a inovação e ampliando sua usabilidade e sua segurança. Nos próximos meses, muitas novidades ainda estão por vir, como o PIX Saque, PIX Troco, PIX Offline, entre outras. Já a implantação – em curso – do open banking abre inúmeras possibilidades para o mercado financeiro.

Em especial, diminuí as assimetrias entre pequenas, médias e grandes instituições e aumenta a democratização do setor. Trata-se, em síntese, da implementação de uma rede de conexão, que permite o compartilhamento, pelas entidades vinculadas ao BC, dos dados bancários e do histórico de relacionamento dos usuários. Claro, mediante consentimento das pessoas. Isso permite que as empresas tenham informações suficientes para oferecer produtos, serviços, taxas e juros mais aderentes ao perfil de cada cliente. Nessa mesma lógica está o cadastro positivo.

Abastecido automaticamente com informações dos pagamentos regulares dos consumidores, ele contribui para ampliar o acesso ao crédito e para reduzir juros, uma vez que é possível avaliar o histórico do cliente, sem que eventuais atrasos na quitação das contas prejudiquem essa

análise. É uma inversão na lógica adotada pelo sistema financeiro anteriormente, pois os gestores tinham disponíveis apenas dados de inadimplência, utilizados para a negatização do cidadão. Agora podem trabalhar com uma lista dos bons pagadores.

Diante desse contexto, a LGPD aparece como um contraponto às novas ações regulatórias. Ao mesmo tempo em que se autoriza a abertura de mais dados ao mercado, a LGPD determina responsabilidades para a tratativa desses cadastros pelas instituições financeiras. Isso garante o poder de decisão, a privacidade e a segurança dos clientes. No início de agosto, entrou em vigor a aplicação das sanções para as empresas que descumprirem as regras de coleta, uso, armazenamento e compartilhamento de informações dos cidadãos.

Assim, todas essas iniciativas de disrupção que envolvem o setor financeiro estão relacionadas ao interesse do BC em ampliar a competitividade, abrir mais o mercado e facilitar a entrada de novos players, além de aumentar a liberdade do cliente e a disponibilidade de crédito, com ofertas mais justas. A adaptação é um desafio para os bancos e exige rápidas transformações, tanto operacionais, tecnológicas e culturais, quanto comerciais e no relacionamento com o público.

O cliente, cada vez mais, terá autonomia e poder de escolha. Então, é essencial se mostrar flexível, a fim de oferecer produtos e serviços sob medida, que agreguem valor e atendam aos seus interesses e às suas necessidades prioritárias.

Enfim, as mudanças estão apenas começando, e ainda é difícil prever quais serão os novos modelos de negócio. No entanto, é certo que esse momento exige, também, a aceleração da educação financeira.

Atualmente, cerca de 10% da população continua desbancarizada, de acordo com levantamento do Instituto Locomotiva, referente a janeiro de 2021. São, cerca de 34 milhões de pessoas que não têm conta em banco ou a utilizam bem pouco, mesmo após o crescimento registrado após o início da pandemia. Agora, terão mais possibilidades de acessar o sistema bancário.

Outros milhões não se enquadram nesse indicador, porém engrossam a lista dos brasileiros que não possuem uma relação saudável com o crédito ou sequer conhecem os produtos e serviços financeiros, para que possam tomar decisões conscientes.

(*) - É diretor de Tecnologia e Inovação do Banco Semear, especialista no varejo de eletrodomésticos, presente em todo o território nacional.

“Setor de TI é peça-chave para diminuir pegada de carbono das corporações”, analisa especialista em tecnologia

Data centers de grandes companhias de tecnologia consomem muita energia, e as principais empresas do mundo têm divulgado políticas para zerar emissões de carbono, diz CEO da Asper.

Com o aprofundamento da importância das medidas ESG - na sigla em inglês environmental, social and governance - em todos os campos de negócio, o setor de tecnologia também recebe questionamentos sobre a sustentabilidade. Entre as principais métricas a que se recorre está a pegada de carbono dos negócios de tecnologia da informação. Mas onde o setor se encontra nesse requisito?

Uma pesquisa de 2021 realizada pela Capgemini, uma consultoria e fornecedora de tecnologia multinacional, aponta que, entre mil organizações entrevistadas, apenas 43% dos executivos tinham consciência da pegada de carbono da área de TI da empresa. E, enquanto metade das companhias respondentes tinham um plano geral de sustentabilidade, apenas 18% declararam ter um plano de fato abrangente, com metas bem definidas e prazos.

Metade delas não possuem ferramentas para encontrar soluções efetivas para o segmento de TI, e 53% não têm expertise para implementá-las. Para se ter uma ideia, em 2019 foram geradas 53,5 milhões de toneladas de e-waste, lixo eletrônico. É um aumento de 21% em cinco anos.

“Responsabilidades ligadas a políticas de ESG têm sido debatidas e implementadas por empresas há algum tempo - comenta o CEO da Asper, Arthur Gonçalves - e no mercado de tecnologia, a história não tem sido diferente, ainda que, para muitos, esse setor pareça estar imune a esse tipo de preocupação. Afinal de contas, trabalhamos no ambiente digital, e entre chips, linhas de programação, conexões com a internet e ondas de 4G e 5G não há preocupações como emissão de gases do efeito estufa, ou descarte de lixo, certo? Muito pelo contrário”.

O que podemos tirar desses números é que, se por um lado muita gente concorda que é importante agir para que o mercado de tecnologia seja sustentável,



poucos estão tomando atitudes práticas, e menos gente ainda sabe por onde começar. Mas afinal de contas, como é possível tornar o universo da TI mais sustentável?

De acordo com a Asper, em primeiro lugar, é importante compreender que a TI sustentável é um termo bastante abrangente. Design, uso e descarte de hardware entram nesse universo, mas também o gerenciamento de infraestrutura e até a arquitetura dos softwares - a maneira como os programas são construídos influi na quantidade de energia que demandam das máquinas onde estão instalados. Toda a cadeia de valor deve ser analisada, e até mesmo as atividades de mineração de onde são obtidos metais raros, utilizados na produção de processadores, entram na conta.

“É importante lembrar que, quando falamos de consumo de energia, por exemplo, é necessário ir muito além do uso caseiro, ou em escritórios convencionais. Data centers de grandes companhias de tecnologia consomem muita energia, e as principais empresas do mundo têm divulgado políticas para zerar emissões de carbono. Em 2019, a Amazon, por exemplo, foi uma das corporações a fundar o Climate Pledge, comprometido de chegar ao objetivo de zero carbono até 2040, convidando outras companhias a participarem do pacto”, diz Gonçalves.

No entanto, existem iniciativas para negócios de todos os tamanhos que podem fazer diferença - e atrair parceiros, investidores e clientes comprometidos com essa mudança. “Não é segredo para ninguém que as companhias de tecnologia serão cada vez mais cobradas para liderar essa transformação não apenas digital, mas sustentável, na economia do Brasil e do mundo. Acredito que, sem sombra de dúvida, estamos caminhando a passos largos para essa era, na qual quem se mostra conectado aos valores da sustentabilidade ganhará mais clientes, investidores, oportunidades e um futuro melhor”, completa o executivo.

Algumas das sugestões apontadas pela Asper são:

Recursos de desligamento automático - permitem economia de custos e redução da pegada de carbono, por exemplo. Com a computação em nuvem, acontece a mesma coisa, já que toda uma infraestrutura deixa de ser utilizada em diversos locais para que todas as informações sejam armazenadas em data centers.

No caso dos softwares e outros aplicativos - as companhias têm ferramentas cada vez mais eficientes para mapear quais programas consomem mais energia e processamento de maneira desnecessária. Essa alternativa torna o uso de programas mais inteligente e racional.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Sovos lança programa de estágio em modelo home office para todo país

@ A Sovos, líder global em soluções digitais para complexidades fiscais, acaba de anunciar o lançamento no Brasil do programa de estágio Rising Stars para estudantes de TI, Análise de Sistemas, Ciência da Computação, Ciência de Dados, Sistemas de Informação e áreas correlatas, que estejam cursando do quarto semestre em diante. Neste momento, estão sendo oferecidas 16 vagas de estágio, tendo como único critério inglês a partir do nível intermediário. Com contrato inicial de um ano, passível de renovação por mais um, o programa terá formato job rotation, por meio do qual o estagiário passará por quatro áreas da empresa, abrangendo desenvolvimento back end, programação, avaliação de qualidade de código e suporte. Após a conclusão do estágio, haverá ainda a possibilidade de efetivação (<https://www.nube.com.br/detalhes-vaga/214940/vaga-de-estagio-em-tecnologia-da-informacao-barueri-sp-bolsa-de-1650-mais-beneficios>).

Generation Brasil e SumUp oferecem curso gratuito para formar desenvolvedores

@ A Generation Brasil, organização independente e sem fins lucrativos, criada pela McKinsey & Company, e a SumUp, multinacional de soluções financeiras para microempreendedores, lançam parceria para formar e qualificar jovens para a área de tecnologia com o curso de Desenvolvedor Java Jr. Serão disponibilizadas 40 vagas para a capacitação na turma em conjunto com a SumUp e mais 80 vagas para outras turmas. Colaboradores SumUp também participarão da formação. Para os interessados, as inscrições podem ser realizadas até o dia 18 de outubro, acessando o link: <https://gen.jobs/genbra>. O público-alvo são pessoas de 18 a 30 anos, que tenham concluído o ensino médio e residam em São Paulo. As aulas serão online, de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, durante três meses.

Grupo SBF abre 2.600 vagas

@ O Grupo SBF, detentor das marcas Centauro, Fisia (distribuidora exclusiva da Nike no Brasil) e NWB (canais digitais Desimpedidos, Acelerados e Falcão 12, entre outros), está com 2.600 vagas abertas, tanto temporárias quanto efetivas, para os períodos de fim de ano e início de janeiro. As inscrições, que podem ser feitas pelo site <https://jobs.kenoby.com/gruposbf>, contemplam contratações para os cargos de

assistente de depósito, assistente de loja e vendedor de calçados, para atuação em centros de distribuição e unidades Centauro e Nike. E para inspirar e esclarecer eventuais dúvidas dos candidatos, o Grupo SBF realizará na próxima terça-feira (19) a Live 'Seleção SBF Especial Fim de Ano'. Por meio da transmissão, os aspirantes às vagas conhecerão mais detalhes dos cargos oferecidos, além de um momento exclusivo destinado a perguntas e respostas sobre o processo seletivo e as contratações de final de ano.

Equinor, empresa global de energia, abre novas inscrições para o seu Programa de Estágio 2021

@ A Equinor, empresa global de energia, está com inscrições abertas para o seu Programa de Estágio 2021 até o dia 5 de novembro, com o objetivo de atrair e desenvolver talentos nas áreas de Compras, Iniciativas Digitais, TI, Sustentabilidade e muito mais. As vagas abertas são para o Rio de Janeiro, para estudantes que moram ou possuem disponibilidade de mudança para a cidade. Um dos diferenciais do programa é a não exigência de conhecimento da língua inglesa para candidatos, gerando oportunidades para um público maior e mais diversificado. O processo é conduzido pela Eureka, consultoria que ajuda a conectar os jovens às oportunidades de trabalho. Acesse o Link: <https://bit.ly/3j1BlOf>

Programa de Estágio da Vivo abre 750 vagas

@ Os interessados precisam estar cursando o penúltimo ou último ano de formação, com graduação entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Características como curiosidade, atitude digital, abertura e fazer acontecer com responsabilidade são essenciais. Para ser ainda mais inclusivo, não será exigido inglês. Também não há limite de idade, nem restrição de curso ou universidade. “Queremos conectar propósitos e construir o caminho para novos talentos na companhia, sendo referência para quem quer iniciar uma carreira profissional. Para se ter uma ideia, tivemos 77% de efetivação em diversas áreas dos estagiários que entraram na edição anterior. Trabalhamos para aumentar ainda mais esse número”, afirma Niva Ribeiro, VP de Pessoas da Vivo. A executiva destaca também a importância em acelerar a inclusão de pessoas negras no time da companhia e no mercado de trabalho, gerando novas oportunidades de desenvolvimento para esse grupo. “Temos um sólido programa de diversidade. Acreditamos que ações intencionais como essas, em que destinamos 375 vagas para negros, podem atrair e incluir mais candidatos com experiências de vida e pontos de vista diversos, o que vai impulsionar, ainda mais, a colaboração e a inovação da nossa empresa. (<https://99jobs.com/vivo/jobs/176550-programa-de-estagio-vivo-2022?preview=true>)